

# Dicionário Wai Wai: Uma Tecnologia Social para Redução de Barreiras Linguísticas no Ensino Superior Indígena

Augusto E. F. Pinto Junior<sup>1</sup>, Clayton A. M. Santos<sup>1</sup>,  
Flávia Pessoa Monteiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Campus Oriximiná – Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)  
Rodovia PA 439, N° 257 – 68270-000 – Oriximiná – PA – Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA)  
Rua Augusto Corrêa, 01 – 66075-110 – Belém – PA – Brasil

{user.emersoon, flaviamonteiro.comp}@gmail.com

clayton.santos@ufopa.edu.br

**Abstract.** *The Wai Wai Dictionary System is a bilingual social technology designed to reduce the linguistic barrier faced by Wai Wai indigenous students in higher education. Available as a web version and mobile application for Android, it offers bilingual term search, multimedia support, and collaborative vocabulary contribution by the community itself. The lexical base was collected and validated with indigenous students and researchers, ensuring cultural fidelity. Results indicate high acceptance and academic utility, validated through real use during the official launch event at University, highlighting technology as an instrument of inclusion and preservation of the Wai Wai language.*

**Resumo.** *O Sistema Dicionário Wai Wai é uma tecnologia social bilíngue que reduz a barreira linguística de estudantes indígenas Wai Wai no ensino superior. Disponível em versão web e aplicativo mobile para Android, oferece busca de termos bilíngues, suporte multimídia e contribuição colaborativa de vocabulário pela própria comunidade. A base lexical foi coletada e validada com estudantes e pesquisadores indígenas. Os resultados apontam alta aceitação e utilidade acadêmica, validados em uso real no lançamento na Universidade, evidenciando a tecnologia como instrumento de inclusão e preservação da língua Wai Wai.*

## 1. Introdução

A promulgação da Lei de Cotas (nº 12.711/2012) representou um marco histórico para a democratização do ensino superior brasileiro. Como reflexo direto dessa política, o número de estudantes autodeclarados indígenas matriculados em universidades cresceu 374% entre 2011 e 2021 [Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior de São Paulo 2023]. No entanto, essa conquista trouxe à tona um desafio que, por muito tempo, permaneceu invisível nas discussões sobre acesso e equidade: a barreira linguística e cultural enfrentada pelos estudantes ao ingressar nas universidades integralmente conduzidas em língua portuguesa.

O Brasil abriga uma das maiores diversidades linguísticas do planeta. O mapa do IPHAN já catalogou mais de 1.400 etnias indígenas no território nacional [Brum 2021], cada uma portadora de uma língua e de um sistema de conhecimento próprio. Para os estudantes oriundos dessas comunidades, a imersão forçada no português acadêmico não representa apenas uma dificuldade técnica de compreensão: trata-se de um processo que pode abalar a própria identidade cultural. Como alertam [Bergamaschi et al. 2018], as políticas de acesso ao ensino superior precisam ser acompanhadas de políticas igualmente robustas de permanência, pois ingressar na universidade não significa necessariamente permanecer nela.

A escassez de materiais de referência na língua materna agrava esse cenário. Historicamente, a produção linguística sobre povos indígenas seguiu uma lógica extrativista: pesquisadores coletavam dados em campo, publicavam seus resultados e o conhecimento retornava às comunidades de forma limitada ou inacessível. Esse modelo deixou um vazio de recursos que os próprios falantes possam consultar, especialmente no contexto do ensino superior. A consequência mais grave desse vazio é o risco concreto de evasão: estudantes que, mesmo com capacidade intelectual para permanecer na universidade, chegam a cogitar abandonar seus cursos pela dificuldade com o português acadêmico.

Diante desse contexto, a tecnologia digital tem se revelado um importante aliado na promoção da inclusão linguística e na preservação de línguas ameaçadas. Plataformas digitais, aplicativos e dicionários online tornaram-se ferramentas relevantes para a promoção de línguas minoritárias, possibilitando o acesso remoto a recursos linguísticos e culturais que antes eram inacessíveis [Akyú 2020]. Iniciativas como os Dicionários Multimídia Puruborá-Português e Sakurabiát-Português, desenvolvidos pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, demonstram que a dicionarização digital pode atuar como instrumento eficaz de revitalização linguística, especialmente quando desenvolvida em parceria direta com as comunidades envolvidas [Soares et al. 2023]. Conforme ressaltam Pine e Türk [Pine and Turin 2017], a revitalização de uma língua depende, em grande medida, da criação de ferramentas e ambientes que permitam seu uso ativo pelas novas gerações.

É nesse cenário que se insere o presente trabalho. O Sistema Dicionário Wai Wai é uma tecnologia social bilíngue (Wai Wai-Português), concebida como ferramenta de apoio à permanência acadêmica de estudantes indígenas da etnia Wai Wai, oferecendo recursos de busca lexical, suporte multimídia e um mecanismo colaborativo de contribuição de vocabulário pela própria comunidade.

O sistema visa reduzir a barreira linguística no ensino superior, onde a dificuldade de compreensão de termos técnicos em português representa um fator concreto de evasão, e contribuir para a preservação digital da língua e cultura Wai Wai. Para isso, foram desenvolvidas uma plataforma *web* e um aplicativo móvel para Android com busca de termos bilíngues, suporte a áudio, exemplos de uso em contexto e categorização gramatical, além de mecanismo colaborativo de *crowdsourcing* para expansão contínua do acervo pela própria comunidade. O sistema foi validado junto a estudantes indígenas em contexto real por meio de formulário qualitativo.

## 2. Trabalhos Relacionados

Apesar do crescente interesse acadêmico pela interseção entre tecnologia e preservação linguística indígena, ainda são escassas as soluções voltadas especificamente ao contexto

do ensino superior. Os trabalhos a seguir representam as iniciativas mais próximas ao Sistema Dicionário Wai Wai.

No campo da dicionarização digital, destaca-se o trabalho de [Soares et al. 2024], que relata a produção dos Dicionários Multimídia Puruborá-Português [Soares et al. 2023] e Sakurabiat-Português [Galucio and Rodrigues Junior 2023], desenvolvidos pelo Museu Paraense Emílio Goeldi. Ambos demonstram que a dicionarização bilíngue com suporte a áudio e imagens pode atuar como ferramenta eficaz de revitalização linguística, especialmente quando construída em parceria direta com as comunidades falantes. Nessa mesma direção, [Pine and Turin 2017] argumentam que a revitalização de línguas ameaçadas depende da criação de ferramentas e ambientes digitais que permitam seu uso ativo pelas novas gerações.

No campo do desenvolvimento de aplicativos para preservação de línguas indígenas, dois trabalhos se destacam como referências próximas ao presente estudo. [Mendonça et al. 2015] apresentam o SISC-API, um sistema online desenvolvido para catalogar o vocabulário do povo Xakriabá, permitindo o armazenamento de palavras em texto, áudio e imagem como apoio ao ensino na língua materna. O trabalho evidencia que a tecnologia pode atuar como instrumento eficaz na difusão do vocabulário indígena e na promoção da participação colaborativa da comunidade, princípio que também orienta o mecanismo de *crowdsourcing* do Sistema Dicionário Wai Wai. De forma complementar, [Frazão et al. 2025] relatam o desenvolvimento de um protótipo de aplicativo bilíngue Krikati-Português, utilizando a abordagem *Design Science Research* (DSR), com o objetivo de preservar a língua indígena e facilitar o aprendizado do português como segunda língua. Os autores apontam o próprio Dicionário Wai Wai como uma das poucas iniciativas existentes nesse campo. O trabalho ainda está em fase de prototipagem, sem implementação ou validação concluídas, o que o diferencia do Sistema Dicionário Wai Wai, que se encontra em plena operação, com versões *web* e aplicativo *mobile* desenvolvido e validado, e avaliação realizada com a comunidade em contexto real de uso..

No contexto do uso de TICs por povos indígenas no Brasil, [Baggio et al. 2023] investigaram seu uso pela Aldeia Kaingang, constatando que, embora reconhecidas como ferramentas importantes para o acesso à informação e fortalecimento cultural, a exclusão digital ainda representa uma barreira significativa. Os autores concluem que plataformas voltadas a contextos indígenas devem ser construídas em colaboração com as próprias comunidades.

Os trabalhos revisados evidenciam um campo em consolidação no qual diferentes iniciativas buscam conciliar tecnologia, preservação linguística e inclusão de povos indígenas. No entanto, a maior parte dessas soluções está voltada à preservação da língua no contexto comunitário ou escolar, sem foco explícito no ensino superior. O Sistema Dicionário Wai Wai se distingue por articular, em uma única plataforma operacional, dicionário bilíngue digital, suporte multimídia, mecanismo colaborativo de *crowdsourcing* e, sobretudo, foco na permanência acadêmica de estudantes indígenas [Bergamaschi et al. 2018], dimensão ainda pouco explorada nas iniciativas identificadas na literatura.

### 3. Metodologia

O desenvolvimento do Sistema Dicionário Wai Wai adotou uma abordagem aplicada e participativa, na qual a comunidade indígena esteve envolvida em diferentes fases do processo, desde a coleta dos dados linguísticos até a validação do produto final. Essa escolha metodológica fundamenta-se no entendimento de que sistemas voltados a contextos interculturais devem ser construídos em diálogo direto com seus usuários, e não apenas para eles [Bergamaschi et al. 2018]. O trabalho foi organizado em seis fases, descritas nas subseções a seguir.

#### 3.1. Coleta e Tratamento de Dados

A construção da base lexical teve início com buscas em repositórios públicos contendo registros da língua Wai Wai, complementadas pela coleta direta com estudantes indígenas, que contribuíram voluntariamente preenchendo planilhas com novos termos. A Figura 1 ilustra um exemplo da planilha utilizada no processo de coleta, evidenciando a estrutura adotada para o registro dos vocábulos, suas traduções e informações gramaticais associadas. Essa abordagem participativa resultou em um conjunto inicial de mais de 6.000 registros brutos, incluindo entradas textuais, arquivos de áudio e coleta oral. Os registros apresentavam desafios como traduções incompletas e variações linguísticas, que foram tratados por meio de validação direta com pesquisadores e membros da própria comunidade, garantindo a fidelidade cultural dos dados estruturados no banco relacional.

1	A	B	C	D
	PalavraWaiwai	SignificadoPortugues	SignificadoWaiWai	ComentarioPortugues
69	ahce wa	quão?	ahce wa	
70	Ahce wece	para que	Ahce wece	
71	Ahce Xe may	o que você quer?	Ahce Xe may	
72	Ahce yakro	com que	Ahce yakro	
73	Ahce yanime	por que? ou por que motivo?	Ahce yanime	
74	Ahcemaw	quando?	Ahcemaw	Ahcemaw mimoko? Quando que você veio?
75	AhKemaw	quando?	AhKemaw	
76	Ahcemawno	desde quando	Ahcemawno	
77	Ahcewa	como	Ahcewa	
78	Ahcewa exirke	por motivo de que?	Ahcewa exirke	
79	Ahcewa ha	como vai?	Ahcewa ha	
80	Ahcewa há	como você está?	Ahcewa há	
81	Ahcewa may	como vai?	Ahcewa may	
82	Ahcewa meexi	o que aconteceu contigo?	Ahcewa meexi	
83	Ahcewa mehcow	o que aconteceu com vocês?	Ahcewa mehcow	
84	Ahcewa fleexi	o que aconteceu com ele ou com ela?	Ahcewa fleexi	
85	Ahikí	ficar com músculos doloridos	Ahikí	Tahikíye wasi Meus músculos estão doloridos Ahicitara wáakhe Não fiquei com os músculos doloridos Kahikwáakhe olo Fiquei com os
86	Ahikí	ter dor muscular	Ahikí	Ahicitara wasi Não fico com dores musculares Ahikíra wasi Não tenho dores musculares Tahikíye wasi Tenho dores musculares. N.E.T
87	Ahikíritínka	Fazer cócegas em alguém no sovaco	Ahikíritínka	
88	Ahikoko	comam	Ahikoko	
89	Ahka	quebrar (um objeto de barro ou vidro); remover sementes	Ahka	Tahrem ahkara esko Não quebre o pote Nahkekhe ma Ele quebrou mesmo assim Omawrin wahkes! Estou tirando as sementes do alg
90	Ahkarako	quebrem ou você quebrem	Ahkarako	
91	Ahkaki	quebre ou quebra	Ahkaki	

Figura 1. Trecho da planilha de coleta colaborativa.

#### 3.2. Levantamento de Requisitos

Reuniões com pesquisadores e estudantes indígenas foram realizadas para levantar as necessidades reais dos usuários e definir as funcionalidades do sistema. Esse processo orientou a estruturação do banco de dados relacional e a especificação da API, assegurando que o sistema fosse culturalmente adequado às demandas da comunidade e tecnicamente preparado para suportar as interfaces *web* e *mobile*.

#### 3.3. Desenvolvimento do Sistema

Com os requisitos definidos e a base de dados estruturada, foram desenvolvidas a plataforma *web* e o aplicativo móvel para dispositivos *Android*. A Figura 2 ilustra a arquitetura geral do sistema, organizada em quatro etapas: a aquisição de dados a partir de planilhas, processadas por um *script* de processamento e armazenadas em um banco de dados

SQL; a exposição dessas informações por meio de uma *API RESTful* disponibilizada na internet; e o consumo dessa *API* pelas duas interfaces do sistema — o aplicativo móvel, desenvolvido em *Flutter*, e a plataforma *web*, desenvolvida em *React*. Ambas as interfaces garantem a sincronização em tempo real com o banco de dados. A plataforma *web* incorpora ainda o mecanismo colaborativo de *crowdsourcing*, por meio do qual membros da comunidade podem submeter novos termos, significados, áudios e imagens. As contribuições são sujeitas à revisão e aprovação de administradores, pesquisadores e estudantes indígenas Wai Wai vinculados à UFOPA, que avaliam a pertinência cultural e a correção linguística antes da publicação.

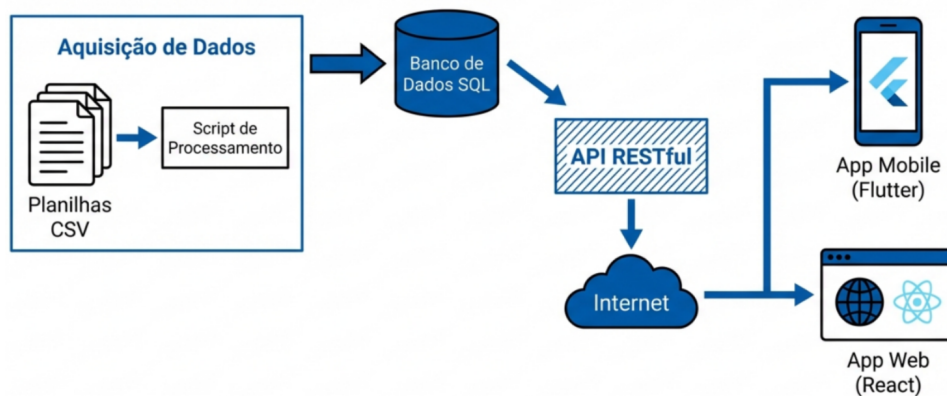


Figura 2. Arquitetura geral do Sistema Dicionário Wai Wai.

### 3.4. Validação com a Comunidade

O sistema foi submetido a testes com estudantes indígenas e lançado oficialmente em evento realizado no auditório da UFOPA em 2023, com a presença da reitoria e de lideranças indígenas. Nessa ocasião, foi aplicado um formulário qualitativo para coleta da percepção dos usuários sobre utilidade, facilidade de uso e satisfação geral com o sistema, cujos resultados subsidiaram ajustes e melhorias nas versões subsequentes.

### 3.5. Cuidados Éticos

Os aspectos éticos da pesquisa foram considerados em todas as etapas do estudo. Antes do início das atividades e da aplicação dos questionários, foi apresentado aos participantes o TCLE, no qual foram explicados os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, bem como a forma de utilização dos dados coletados. A participação ocorreu de maneira voluntária, sendo assegurado aos participantes o direito de recusar ou interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

### 3.6. Manutenção e Expansão

Após o lançamento, o sistema entrou em ciclo contínuo de manutenção, incorporando o *feedback* dos usuários e permitindo o crescimento orgânico do vocabulário por meio do mecanismo colaborativo disponível na plataforma *web*. As Figuras 3 e 4 ilustram as interfaces da plataforma *web* e do aplicativo móvel, respectivamente, evidenciando a consistência visual e a adequação das interfaces para diferentes dispositivos. A plataforma *web* permanece acessível em <https://dicionario.pawana.com.br/>. O aplicativo *mobile* para *Android* foi publicado na *Play Store* e posteriormente descontinuado,

sendo a plataforma *web* a versão atualmente mantida em operação. O sistema foi registrado como *software* junto ao INPI, assegurando sua autoria e titularidade por 50 anos.



Figura 3. Interface web do Sistema Dicionário Wai Wai.

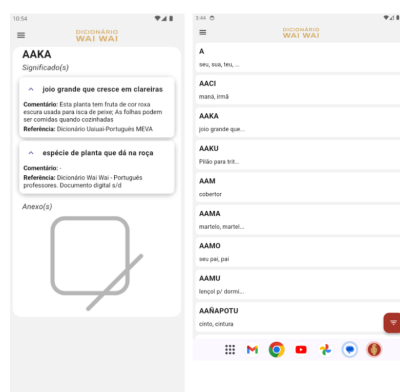


Figura 4. Interface do aplicativo móvel para dispositivos Android.

#### 4. Resultados e Discussão

Os resultados do Sistema Dicionário Wai Wai podem ser analisados em três dimensões complementares: a entrega dos produtos desenvolvidos, a validação do sistema pela comunidade indígena e o impacto acadêmico e cultural observado.

Em termos de produtos entregues, o projeto resultou em uma plataforma *web* e um aplicativo para dispositivos móveis *Android*, ambos disponíveis publicamente. As interfaces oferecem busca de termos bilíngues, suporte a áudio para registro de pronúncia, exemplos de uso em contexto e categorização gramatical, além de mecanismo colaborativo de *crowdsourcing* para expansão contínua do vocabulário pela própria comunidade. O sistema foi registrado oficialmente junto ao INPI, publicado em agosto de 2025, com validade de 50 anos, assegurando sua autoria e titularidade.

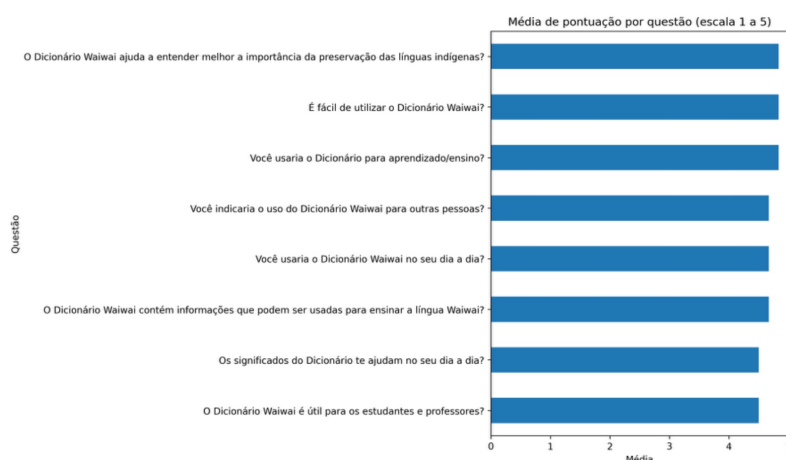
A validação ocorreu durante o evento de lançamento realizado em 22 de março de 2023, com presença da reitoria e de lideranças indígenas, conforme ilustrado na Figura 5. O evento contou com uma prova de conceito expressiva: ao deparar-se com termos técnicos em um diagrama de Biologia exposto no evento, um estudante indígena utilizou o aplicativo para localizar os correspondentes em Wai Wai e traduzir o conteúdo em tempo

real para outros membros da comunidade presentes — demonstrando na prática a utilidade da ferramenta no contexto acadêmico [Comunicação/UFOPA 2023, TV Tapajós 2023].



**Figura 5. Reportagem do evento de lançamento do Sistema Dicionário Wai Wai.**

Para avaliar a percepção dos usuários, foi aplicado um questionário, disponibilizado em língua portuguesa, com auxílio de mediadores para esclarecimento de dúvidas durante o preenchimento, junto a 6 estudantes indígenas da etnia Wai Wai durante o evento de lançamento realizado em março de 2023 e nas semanas subsequentes, todos vinculados à UFOPA. Os resultados indicaram alta aceitação, com a maioria absoluta dos respondentes concordando plenamente com a utilidade do sistema. A facilidade de uso também foi bem avaliada, e o sentimento geral registrado pelos participantes foi de satisfação com a ferramenta, conforme ilustrado na Figura 6.



**Figura 6. Média de pontuação por questão do formulário qualitativo de avaliação do Sistema Dicionário Wai Wai (escala Likert de 1 a 5).**

As respostas para as avaliações nas questões em escala Likert foram positivas, variando entre "Concordo em Parte" e "Concordo Plenamente", com a maioria absoluta dos respondentes optando por "Concordo Plenamente". Nenhuma resposta neutra ou negativa foi registrada, indicando unanimidade na percepção favorável ao sistema.

Os resultados mais fortes apareceram nas questões sobre utilidade do dicionário para estudantes e professores, uso no aprendizado/ensino, facilidade de uso e contribuição para compreender a preservação das línguas indígenas. Em todas elas, 83,3% (N = 5) responderam "Concordo Plenamente". As questões com resposta um pouco mais moderada, embora ainda positivas, foram as relacionadas ao uso no dia a dia, à indicação para outras

peças e ao potencial de ensinar a língua Wai Wai, com maior presença de “Concordo em Parte”. Na dimensão afetiva, predominou uma percepção muito favorável: 4 participantes declararam sentir-se “Muito feliz” e 2 “Satisfeito” ao saber da existência do Dicionário Wai Wai. Isso reforça não apenas a aceitação do material, mas também seu valor simbólico e cultural.

Os dados indicam que o Dicionário Wai Wai é percebido como um recurso relevante para ensino, valorização linguística e fortalecimento da preservação das línguas indígenas, reforçando o que a literatura aponta sobre o papel das tecnologias digitais na permanência de estudantes indígenas no ensino superior [Bergamaschi et al. 2018]. A boa avaliação de usabilidade sugere ainda que a interface foi percebida como acessível e adequada ao perfil dos usuários, mesmo em contextos de uso com dispositivos de recursos limitados. Como a amostra é pequena, os resultados devem ser apresentados como indicativos do grupo participante, mas já apontam evidências importantes de aceitação e potencial de uso.

Os relatos de satisfação e felicidade registrados pelos participantes reforçam uma dimensão que vai além da funcionalidade técnica: ao acessar sua língua materna em um ambiente acadêmico, o estudante indígena experiencia um reconhecimento de sua identidade cultural, frequentemente invisibilizada no espaço universitário. Nesse sentido, o Sistema demonstra que é possível conciliar rigor técnico e sensibilidade intercultural, produzindo soluções que respondem a demandas reais de comunidades historicamente sub-representadas no ambiente acadêmico [Bergamaschi et al. 2018].

## 5. Conclusão

Este trabalho apresentou o desenvolvimento do Sistema Dicionário Wai Wai, uma tecnologia social intercultural que atua em três dimensões complementares: educacional, ao romper barreiras linguísticas no ensino superior e apoiar a permanência de estudantes indígenas; cultural, ao documentar digitalmente a língua Wai Wai para as gerações futuras; e social, ao promover um ambiente acadêmico que respeita a diversidade e combate a evasão escolar.

Os resultados obtidos demonstram que o sistema cumpriu seus objetivos. A plataforma *web* e o aplicativo *mobile* foram desenvolvidos, validados e disponibilizados publicamente, com boa aceitação por parte dos estudantes indígenas. O registro oficial junto ao INPI reforça o caráter inovador do produto e assegura sua titularidade como tecnologia social de impacto.

Mais do que uma solução técnica, o Sistema Dicionário Wai Wai representa um posicionamento sobre o papel da universidade e da tecnologia frente à diversidade linguística e cultural do Brasil. Ao desenvolver o sistema em parceria com a própria comunidade indígena, o projeto rompe com a lógica extrativista historicamente presente na produção de conhecimento sobre povos originários e reafirma que a tecnologia, quando construída com e para a comunidade, pode ser um instrumento legítimo de inclusão, respeito e permanência.

Como trabalhos futuros, aponta-se a expansão da base lexical, a incorporação de funcionalidades de acessibilidade e a possibilidade de replicação do modelo para outras etnias com demandas similares, contribuindo para um ecossistema mais amplo de tecnologias sociais interculturais na Amazônia brasileira.

## Referências

- Akyú, H. (2020). Documentação e preservação da língua: Tecnologias digitais na amazônia. *Revista de Linguística e Cultura Indígena*, 15(2):123–135.
- Baggio, C. C., Bisset-Alvarez, E., da Silva Lira, E. K., and Carvalho da Silveira, P. (2023). Uso de la tecnología digital por los pueblos indígenas de brasil: un estudio en la aldea de kaingang. *Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información*, 37(97):175–194.
- Bergamaschi, M. A., Barcelos Doebber, M., and Oliveira Brito, P. (2018). Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 99(251).
- Brum, G. (2021). Mapa do IPHAN cataloga 1,4 mil etnias indígenas no país. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-06/mapa-do-iphan-cataloga-14-mil-etnias-indigenas-no-pais>. Acesso em: 06 jun. 2022.
- Comunicação/UFOPA (2023). Lançado aplicativo de dicionário em língua Wai Wai. Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/ufopa/comunica/noticias/lancado-aplicativo-de-dicionario-em-lingua-wai-wai/>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- Frazão, G. E. C., Aquino, N. R. M., and Sá, V. S. d. (2025). Desenvolvimento de um protótipo de aplicativo para preservação linguística da comunidade indígena Krikati: uma abordagem design science research. In *Anais do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação*, Brasil.
- Galucio, A. V. M. and Rodrigues Junior, D. d. C. (2023). Dicionário multimídia Sakurabiat-Português. versão 2.0. Disponível em: <https://dicionarios.museu-goeldi.br/index.php>.
- Mendonça, D. G., Lima, J. F., and Gusmão, C. A. (2015). O uso da tecnologia no auxílio à preservação do idioma indígena: o caso Xakriabá. In *Anais do 4º DesafIE - Workshop de Desafios da Computação Aplicada à Educação*, XXXV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC 2015), Recife.
- Pine, A. and Turin, M. (2017). Language revitalization. In *Oxford Research Encyclopedia of Linguistics*. Oxford University Press. Acesso em: 19 set. 2023.
- Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior de São Paulo (2023). Alunos declarados indígenas no ensino superior aumentam 374%. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/noticias/alunos-declarados-indigenas-no-ensino-superior-aumentam-374>. Acesso em: 13 jul. 2023.
- Soares, M. A. R., Galucio, A. V., and Oliveira Neto, M. d. (2023). Dicionário multimídia Puruborá-Português. versão 1.0. Disponível em: <https://dicionarios.museu-goeldi.br/index.php>.
- Soares, M. A. R., Galucio, A. V., and Rodrigues Junior, D. d. C. (2024). Dicionarização como ferramenta de revitalização de línguas ameaçadas: dois relatos de experiência. *Cadernos de Linguística*, 5(1).

TV Tapajós (2023). Dicionário Wai Wai: instrumento de educação e inclusão para estudantes da Ufopa. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11498117/>. Acesso em: 27 mar. 2023.